



A ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA RECICLAGEM

ROCHA, Franciele Mirian da¹
CAMARGO, Maria Aparecida Santana²

Resumo: Considerando que os atuais padrões de consumo envolvem inexoravelmente, a produção de dejetos, e que todas as atividades humanas acabam deste modo, culminando na produção de agentes que podem transmitir doenças aos seres humanos que entram em contato com estes dejetos, os profissionais da reciclagem se tornam indispensáveis como produtores de condições satisfatórias e qualidade de vida de toda a sociedade contemporânea. Nesse viés, é essencial refletir sobre as condições de trabalho e autoestima daqueles profissionais que trabalham com o que a sociedade julga necessário ser descartado, ou seja, o lixo. Estes trabalhadores são verdadeiros agentes ambientais, permitindo que o Brasil seja considerado um dos líderes em reciclagem. Apesar da importância desta profissão, é inegável sua periculosidade. Neste momento, um questionamento se faz necessário: O que está sendo feito para promover a qualidade de vida destes trabalhadores? Cabe, neste enfoque, compreender a respeito desta constatação e ir além da reflexão, propondo uma intervenção social que promova a modificação desta fatídica realidade. O objetivo do presente artigo é dialogar acerca das ações que possam produzir a melhoria da qualidade de vida de profissionais da reciclagem através de atividades que ressaltem ainda mais o seu potencial criativo, bem como promover uma nova significação dos materiais com os quais estes trabalham diariamente.

Palavras-chave: Ambiente. Direitos. Reaproveitamento. Sustentabilidade.

Abstract: *Whereas current patterns of consumption involve inexorably, the production of waste, and that all human activities end up this way, culminating in the production of agents that can transmit diseases to humans who come into contact with these droppings, professional recycling is become indispensable as producers of satisfactory conditions and quality of life of every contemporary society. In this bias, it is essential to reflect on the working conditions and self-esteem of those professionals working with what society deems it necessary to be discarded, ie waste. These workers are true environmental agents, allowing Brazil is considered one of the leaders in recycling. Despite the importance of this profession, it is undeniable its danger. At this time, an inquiry is necessary: What is being done to promote the quality of life of these workers? It is in this focus, understand about this observation and go beyond reflection, proposing a social intervention to promote the modification of this fateful reality. The purpose of this article is to talk about the actions that can produce improved quality of life for professional recycling through activities that further underscore their creative potential and to promote a new meaning of the materials with which they work daily.*

Keywords: *Environment. Rights. Reuse. Sustainability.*

¹ Graduada em Psicologia pela URI - Campus Santo Ângelo, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. E-mail: fmr.psico@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS, Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo/UPF, Bacharel em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Docente da Universidade de Cruz Alta. E-mail: cidascamargo@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário ecológico mundial, se faz necessária a adoção de novas concepções e práticas que levem em consideração a fragilidade do planeta. O ser humano não é uma vítima passiva, mas sim, um agente promotor de mudança. As escolhas individuais de hoje podem ter consequências globais no amanhã. Para que essas escolhas sejam racionais e responsáveis, é essencial que direitos humanos, necessidades básicas, segurança e resiliência humanas sejam garantidos (PNUMA, 2012). Sendo assim, “a defesa e o melhoramento do meio ambiente humano para as gerações presentes e futuras se converteu na meta imperiosa da humanidade” (ONU, 1972).

Considerando que os atuais padrões de consumo envolvem inexoravelmente, a produção de dejetos, e que todas as atividades humanas acabam deste modo, culminando na produção de agentes que podem transmitir doenças aos seres humanos que entram em contato com estes dejetos, os profissionais da reciclagem se tornam indispensáveis como produtores de condições satisfatórias e qualidade de vida de toda a sociedade contemporânea.

Nesse viés, é essencial refletir sobre as condições de trabalho e autoestima daqueles profissionais que trabalham com o que a sociedade julga necessário ser descartado, ou seja, o lixo. Estes trabalhadores são verdadeiros agentes ambientais, permitindo que o Brasil seja considerado um dos líderes em reciclagem. Apesar da importância desta profissão, é inegável sua periculosidade. Neste momento, um questionamento se faz necessário: O que está sendo feito para promover a qualidade de vida destes trabalhadores?

Cabe, neste enfoque, compreender a respeito desta constatação e ir além da reflexão, propondo uma intervenção social que promova a modificação desta fatídica realidade. O objetivo do presente artigo é dialogar acerca das ações que possam produzir a melhoria da qualidade de vida de profissionais da reciclagem através de atividades que ressaltem ainda mais o seu potencial criativo, bem como promover uma nova significação dos materiais com os quais estes trabalham diariamente.

Para a arteterapia, “a obra de arte em si não interessa, o centro de gravidade é o sujeito em busca da imagem, de significação” (PAÏN e JARREAU, 1996, p. 21). Ou seja, na presente pesquisa, mesmo não tendo como foco a criação da obra de arte em si, podem ser organizadas exposições e feiras para a divulgação e comercialização dos produtos gerados, conforme necessidades que surjam no decorrer do processo. Estas são atividades que colaboram para a



promoção da qualidade de vida dos sujeitos em questão na medida em que suas produções são valorizadas.

Sendo assim, “seja qual for a técnica arteterapêutica utilizada, o indivíduo que cria e recria sua história de escolhas, estará configurando e reconfigurando sua forma e identidade, sua matéria e psique, seu corpo e espírito, sua mente e alma” (NAGEM, 2006, p. 52). E isto só vem contribuir positivamente na vida daqueles que passam pelo processo da arteterapia.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A respeito da questão ambiental, em 2012, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente traz o relatório “Povos resilientes, planeta resiliente”. O relatório faz diversas recomendações para um planeta sustentável, uma sociedade justa e uma economia em crescimento (PNUMA, 2012). Alerta para a tomada de consciência que o ser humano necessita no sentido de que as ações locais têm efeitos globais e que todos devem agir pensando na sustentabilidade. Também traz algumas informações a respeito do grande número de resíduos sólidos produzidos mundialmente e o que isto tem acarretado para a natureza como um todo.

Santos e Silva (2009) postulam que “desde sempre o lixo (resíduos sólidos) representou aquilo que não tem valor e/ou serventia para um determinado grupo social, e aqueles que trabalham com o lixo acabam recebendo o mesmo estigma”. Além disso, os referidos autores se preocupam com a importância da educação ambiental, entendendo que ela é “um processo capaz de estimular o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, envolvendo diversos aspectos (ecológicos, psicológicos, políticos, sociais etc.)”. Conseqüentemente, esta educação ambiental leva à questão da valorização dos profissionais da reciclagem, contribuindo “para a diminuição do sofrimento e promoção do orgulho de ser agente ambiental” (SANTOS E SILVA, 2009).

Além da educação ambiental, outro fator que pode contribuir para a qualidade de vida dos catadores é a arteterapia. Para Ormezzano e Arruda (2005, p. 16), a arteterapia é:

[...] um processo terapêutico que resgata a tradição milenar de utilizar recursos expressivos diversos para auxiliar as pessoas a contatarem conteúdos inconscientes. A partir das informações provenientes desses níveis mais profundos de funcionamento psíquico, procura-se facilitar o desenvolvimento da personalidade como um todo. [...] Ao trabalharmos com essas linguagens verbais e não verbais, ocorrem, analogamente, transformações internas.



Ainda a respeito da arteterapia, é importante salientar que podem ser utilizadas diversas técnicas, inclusive a da reciclagem de materiais. Isto é muito importante na medida em que os catadores possam ressignificar o objeto de seu trabalho: o lixo. Neste sentido, o que realmente importa é fazer com que os sujeitos sejam capazes de expor, trabalhar e elaborar seus sentimentos, ao invés de “apenas” criar uma obra de arte esteticamente “bela”.

3. METODOLOGIA

Para Vergara (2013) a pesquisa científica, em termos taxionômicos básicos deve ser definida em relação aos seus meios e concernentes aos seus fins. Neste ínterim cabe afirmar que, sob tal perspectiva, a presente investigação será no tocante aos seus fins. Será de natureza descritiva e, não obstante, no tocante aos meios, inicialmente será bibliográfica e, na sequência, sua continuidade ocorrerá através de pesquisa empírica.

O seu caráter descritivo é notável quanto ao fato de detalhar a realidade social dos profissionais da reciclagem, suas condições de trabalho e perspectivas em termos trabalhistas e conceituais na sociedade atual.

Será bibliográfica, uma vez que utilizar-se-á de fundamentação teórica fornecida por autores que já estudaram tal realidade, portanto a construção deste trabalho pautar-se-á pela caracterização outrora já utilizada por outros autores. Quanto ao público alvo, os sujeitos da pesquisa serão um grupo de catadores. Mas estas delimitações só ocorrerão na segunda etapa da investigação, em outro momento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atual situação ambiental do planeta é amplamente divulgada pelos meios midiáticos, ainda assim, se faz necessária a discussão, a reflexão e também a verificação das possíveis práticas para tentar desacelerar os estragos que a humanidade causou e continua a causar. “Não somos vítimas passivas e desamparadas das forças impessoais e deterministas da história” (PNUMA, 2012). O ser humano precisa finalmente compreender que a natureza não só o envolve como também o contém. Ou seja, sendo parte da natureza, o homem deve cuidá-la como parte de si mesmo.

O crescimento dos padrões de consumo desordenado agrava a questão ambiental uma vez que gera uma quantia exorbitante do que comumente é chamado de lixo. Isto traz



problemas não só ambientais, mas sociais e de saúde pública. Nos dias atuais, crescimento econômico, desenvolvimento, proteção ambiental e igualdade social coexistem. Para que exista um equilíbrio duradouro, um não pode crescer sem que o outro também cresça. O ser humano está face a face com diversos problemas, mas felizmente diversas são também as possibilidades de resolução dos mesmos. “A globalização e as pressões sobre nossos recursos naturais significam que escolhas individuais podem ter consequências globais” (PNUMA, 2012, p.17).

Neste sentido, o cuidado com os resíduos sólidos é indispensável. O trabalho com o lixo é essencial para a manutenção do meio ambiente, pois evita que os resíduos se acumulem nas cidades, o que causaria maiores problemas de saúde pública. Deve-se ter em mente também que a reciclagem gera renda aos que com ela trabalham e também diminui a poluição da água, do solo e do ar. O catador tem aí um papel fundamental. Entretanto muitas vezes não é percebido pela sociedade e, nem por ele mesmo, como um agente indispensável na atualidade.

A saúde física e mental destes profissionais deve ser tratada com mais cuidado, a fim de melhorar as condições de vida dos mesmos. Os riscos do trabalho com o lixo são inegáveis, sendo necessário repensar formas de melhorar também as condições de trabalho dos profissionais envolvidos neste processo. Neste sentido, a presente pesquisa busca, pelo viés da arteterapia, provocar reflexões que agreguem valor ao pensamento coletivo do papel dos catadores. Reflexões estas que advém não só dos catadores, mas também da própria sociedade ao percebê-los não como sujeitos marginalizados, mas como trabalhadores dignos.

Segundo a lógica capitalista, uma pessoa é visível ou invisível de acordo com sua função social. Nessa perspectiva, as pessoas que trabalham com o lixo sofrem preconceitos, pois são tidas como invisíveis. No fim, é como se o catador e o lixo se fundissem, formando um só aos olhos da sociedade. De acordo com Costa (2004) em relação ao trabalho com o lixo no Brasil, foi no final do período colonial que ele passou a ser associado à ideia de sujeira. Os escravos lidavam com os dejetos, posteriormente as mulheres e só mais tarde a profissão de gari foi criada. Os estigmas relacionados ao lixo são transferidos para aqueles que com ele trabalham. Na contemporaneidade, é preciso ressignificar estas representações sociais, pois não há mais lugar para preconceitos.

Diante do que foi supracitado, a arteterapia, aqui, encontra lugar no sentido de ser criadora de novas possibilidades aos catadores. Esta modalidade terapêutica utiliza diversos recursos expressivos a fim de auxiliar as pessoas a acessarem conteúdos inconscientes. A



partir disso, procura-se facilitar o desenvolvimento do indivíduo como um todo. Dentro desta perspectiva podem ser utilizadas técnicas das artes visuais (pintura, desenho, modelagem, colagem, fotografia e cinema), dança, música, literatura e teatro (ORMEZZANO e ARRUDA, 2005). A arte permite que o ser humano se sinta liberto de todas as censuras sociais e individuais.

Nesta forma de terapia procura-se primar pela promoção da saúde e evita-se tocar nas dificuldades e pontos negativos. Assim, no momento em que a atividade é concluída, não se perguntam “os porquês” ao paciente e nem se tenta interpretar, e sim, deixa-se que ele fale a respeito de sua obra. Este momento da verbalização é de grande valia, onde o paciente deve se sentir livre e confortável para expor qualquer sentimento. Daí a importância da terapia em grupo, para que haja trocas de vivências, para que um se espelhe e se enxergue no outro e para que sejam trabalhados diversos aspectos individuais e grupais ao mesmo tempo.

No contexto da arteterapia pode-se trabalhar a reciclagem, a fim de transformar a visão dos catadores e da sociedade em relação ao lixo. Reciclar é basicamente modificar as propriedades de uma substância a fim de otimizar seu rendimento. Isto diz não só do aproveitamento de materiais, mas dos processos de subjetivação a que esta prática conduz. Modifica-se não só o “lixo”, mas também as representações sociais deste assunto. Inicia-se assim o processo de ressignificação, através do qual o indivíduo abre seus horizontes para novas possibilidades e se liberta de certos paradigmas. Isto se constitui numa prática libertadora para aqueles que a vivenciam.

A arteterapia, deste modo, promove, preserva e recupera a saúde dos pacientes. Possibilita a transformação do ser humano, desenvolvendo-o numa dimensão holística. Além disso, reaproxima esses indivíduos da sua própria essência, com base em um maior autoconhecimento, fazendo com que adquiram um encantamento por si mesmo e o mundo (ORMEZZANO e NEVES, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber nas últimas décadas o aumento da consciência e da sensibilização concernente aos cuidados com o meio ambiente, e, neste ínterim, a importância da reciclagem. Isso se evidencia através da Conferência de Estocolmo da Rio 92 e, mais recentemente, a RIO+20. Não obstante, como demonstra Selligman (1994), do ponto de vista psicossocial, uma série de tarefas e ocupações pode apresentar significados que levem a uma discriminação



e desvalorização de seus executantes, tais como com os de profissionais de reciclagem e outras profissões de caráter operacional que se encaixam no grupo que sofre desvalorização social. Isto acontece, segundo Celeguim e Roesler (2009), numa sociedade onde o nível de consumo de bens materiais é o agente determinante do posicionamento de cada participante nas classes socioeconômicas conhecidas.

A arteterapia pode se utilizar da reciclagem de materiais, a fim de transformar a visão dos catadores e da sociedade em relação ao lixo. Reciclar é basicamente modificar as propriedades de uma substância a fim de otimizar seu rendimento. Isto diz não só do aproveitamento de materiais, mas dos processos de subjetivação a que esta prática conduz. Modifica-se não só o “lixo”, mas também as representações sociais desta ideia. Inicia-se, assim, o processo de ressignificação, através do qual o indivíduo abre seus horizontes para novas possibilidades e se liberta de certos paradigmas. Isto se constitui numa prática libertadora para aqueles que a vivenciam.

Nesse sentido, o(a) terapeuta deve se mostrar disposto a provocar reflexões que inquietem a sociedade, os catadores e a si mesmo, a fim de colaborar na evolução coletiva no sentido da empatia, desenvolvimento humano e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CELEGUIM, Cristiane R.J.; ROESLER, Heloísa M.K.N. A Invisibilidade Social no Âmbito do Trabalho. **Revista Científica da Faculdade das Américas**, São Paulo, Ano III, n. 1, 2009.

COSTA, Fernando Braga da. **Homens Invisíveis: relatos de uma humilhação social**. São Paulo: Editora Globo, 2004.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Diagnóstico sobre os Catadores de Resíduos Sólidos**. Brasília: Ipea, 2011.

NAGEM, Denise. **Caminhos de Transformação - Transformar para Integrar: da restauração à reciclagem**. Monografia (Especialização em Arteterapia). ISEPE: Rio de Janeiro, 2006.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Estocolmo de 1972**. Disponível em:

<http://www.apambiente.pt/_zdata/Políticas/DesenvolvimentoSustentavel/1972_Declaracao_Estocolmo.pdf> Acesso em: 19 maio 2015.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

ORMEZZANO, Graciela; ARRUDA, Liane Zart de. Intervenção arteterapêutica com uma paciente oncológica idosa. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p. 16-27, jul/dez., 2005.

_____; NEVES, Sissi M. **Práxis em Arteterapia: vivências em educação e saúde**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2013.

PAÏN, Sara; JARREAU, Gladys. **Teoria e Técnica da Arte-Terapia: a compreensão do sujeito**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PNUMA. Painel de Alto Nível do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre Sustentabilidade Global. **Povos Resilientes, Planeta Resiliente: um Futuro Digno de Escolha**. Nova York: Nações Unidas, 2012.

SANTOS, G. O., SILVA, Luiz F. F. Há dignidade no trabalho com o lixo? Considerações sobre o olhar do trabalhador. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. IX, n. 2, p. 689-716, jun., 2009.

SELLIGMAN, Silva E. **O Desgaste Mental no Trabalho Dominado**. São Paulo: Cortez: 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.